



Artigo de Revisão

DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/2447-8539.20170004>

## A qualidade de vida *versus* saúde de estudantes do curso de Medicina

### *Quality of life versus health of Medical students*

Lucivânia Marques Pacheco<sup>1\*</sup>, Adriana Rodrigues Pessoa Londe<sup>1</sup>, Amanda Ferraz Garcia<sup>1</sup>, Amanda Figueiredo Reges<sup>1</sup>, Ana Paula Espíndola Tamarindo<sup>1</sup>, Camila Flávio de Lima<sup>1</sup>, Camila Pereira Fernandes<sup>1</sup>, Caroline Pereira Fernandes<sup>1</sup>, Caroline Soares Mendonça Alves<sup>1</sup>, Cecília Barbosa de Moraes<sup>1</sup>, Damila Barbieri Pezzini<sup>1</sup>, Driely Bagliano Honorato<sup>1</sup>, Edson Júnio Brasil Oliveira<sup>1</sup>, Emanuel Lucas Joaquina Coelho de Carvalho<sup>1</sup>, Janyne de Sá Oderdenge<sup>1</sup>, Larissa Martins Leite<sup>1</sup>, Ludmyla Isadora Silveira<sup>1</sup>, Luísa Sampaio Maciel<sup>1</sup>, Patrícia da Fonseca Ribeiro<sup>1</sup>, Renner Pereira da Silva Melo<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos – IMEPAC. Araguari, MG.

\* Autor para correspondência (e-mail): [lucivania@imepac.edu.br](mailto:lucivania@imepac.edu.br)

### RESUMO

A ideia socrática segundo a qual o indivíduo deve cuidar de si mesmo como forma de atingir a capacidade para cuidar do outro parece adequar-se bem aos estudantes da área da saúde, sobretudo aos do curso de Medicina. Esse curso, por sua dinâmica extenuante, desencadeia nos universitários estresse, ansiedade e depressão, o que afeta drasticamente sua qualidade de vida. Assim, por meio da análise de artigos indexados nas bases de dados, esse estudo objetiva estimar a qualidade de vida de alunos do curso de Medicina. Os resultados obtidos apontam que os estudantes avaliaram positivamente as relações sociais, porém o domínio psicológico recebeu avaliação negativa, com destaque para problemas como dificuldade de concentração, incapacidade para realizar atividades do dia a dia e do trabalho, falta de oportunidades de lazer e sentimentos negativos como mau humor, desespero, ansiedade e depressão, fatores que influenciaram negativamente na qualidade de vida dos entrevistados, afetando seu desempenho no processo de formação e na realização das atividades acadêmicas.

**Palavras-Chave:** qualidade de vida, estudantes de medicina.

### ABSTRACT

Socrates idea that an individual must take care of oneself to reach the capacity to care for the other seems to be well adequate to the students of the health area, especially medical students. Because of the strenuous dynamics of the Medicine program, the students can develop stress, anxiety and depression, which drastically affects their quality of life. Therefore, through the analysis of articles indexed in databases, this study aims to estimate the quality of life of these academics. The results showed that the students assessed social relations positively, but the psychological domain received a negative assessment. Problems such as difficulty concentrating, inability to perform daily activities and work, lack of leisure opportunities and negative feelings such as bad mood, despair, anxiety and depression are the leading ones. Those are factors that negatively influenced the quality of life of the interviewees, affecting their performance in training and in the accomplishment of academic activities.

**Key Words:** quality of life, Medical students.

### Introdução

A crescente preocupação com assuntos relacionados à qualidade de vida advém de uma dinâmica dentro das ciências humanas e biológicas no sentido de enaltecer parâmetros mais amplos que o controle de sintomas, a redução da mortalidade ou o aumento da expectativa de vida.

Desse modo, a Organização Mundial de Saúde (OMS) define a qualidade de vida como a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais vive e no que concerne aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Ademais, a OMS aponta que não existe um conceito universal para a

qualidade de vida, uma vez que essa se baseia primeiramente na percepção individual e subjetiva da posição do indivíduo na vida.

A escolha pela carreira médica na adolescência traz consigo mudanças significativas na vida do adolescente, que passa a enfrentar a competição intensa do vestibular, tendo que abster-se brevemente de desejos, momentos de lazer e do convívio com a família e amigos. Após essa fase, marcada pela competitividade, que ocasiona um forte desgaste emocional, a faculdade é idealizada como o local onde o desejo de ser médico será contemplado. Passada a euforia do vestibular, o ingresso na faculdade pode ser frustrante. As disciplinas básicas do curso divergem da medicina idealizada pelos alunos. A exigência de um método de estudo diferente do habitual e as aulas expositivas obrigam o aluno do primeiro ano a uma adaptação.

O desencontro entre a realidade experimentada e a idealizada é constatada nos resultados das avaliações, na angústia frente ao conteúdo a ser estudado e na sensação de não o reter. Logo, a adaptação ao novo método de ensino não paternalista exige do estudante alterações frente ao comportamento e um maior nível de dedicação, obrigando-o a abdicar do lazer, exercícios e convívio social, dessa forma observa-se como consequência dor psíquica, vivência depressiva, tristeza, frustração e desânimo.

No que tange à prática, a impossibilidade de intervir e livrar os pacientes de dor e sofrimento quebra muitas expectativas dos estudantes, especialmente quanto ao seu papel e a sua eficiência. Essa situação pode favorecer o surgimento de mecanismos rígidos de defesa, com consequências tanto na sua profissão como na sua vida pessoal.

A concepção de que a manifestação emocional do estudante possa ser prejudicial ao seu desempenho acadêmico leva, muitas vezes, à negligência dessa vertente durante a formação do estudante de medicina. Entretanto, a necessidade do aluno de lidar sozinho com sua angústia no decorrer da sua formação acarreta um prejuízo em sua aprendizagem e, até mesmo, no seu futuro profissional.

Dessa forma, é relevante apresentar um estudo que possibilite aferir a qualidade de vida versus saúde de estudantes do curso de Medicina, por meio de Revisão Literária, discorrendo sobre estudos que convergem para o mesmo objeto da presente pesquisa.

A fim de atingir o objetivo proposto neste estudo foi empreendida uma busca de artigos acadêmicos produzidos nos últimos anos em bases de dados eletrônicas, e em referências bibliográficas de trabalhos acadêmicos. Por se tratar de uma revisão de cunho narrativa, foi feita uma análise qualitativa da literatura encontrada com intuito de ampliar os conhecimentos sobre a temática abordada. Foram usados como descritores: qualidade de vida, estudantes de medicina.

## Discussão

O curso de medicina é marcado por vários fatores geradores de estresse que podem influenciar drasticamente na qualidade de vida do estudante, exigindo mudanças e adaptação do seu estilo de vida.

O ensino nas faculdades de medicina demanda do aluno esforço e dedicação exclusiva em tempo integral, o que, por vezes, leva a um comprometimento do bem-estar

físico e social desses estudantes. Esse comprometimento alberga, como causa principal, a pressão para aprender grande quantidade de informação; a falta de tempo; a opção por não participação de atividades sociais, e o enfrentamento das doenças dos pacientes e, por vezes, a morte deles. Esse fato está alterando, inclusive, a opção pela especialidade dos estudantes de medicina, influenciando na busca por carreiras que não sejam cirúrgicas, em razão da íntima relação dessa especialidade com o nível de estresse mais acentuado (OLMO et al, 2012, p.157).

Assim, faz-se mister conhecer esses fatores para atuar em sua prevenção, visando a melhoria da qualidade de vida do estudante do curso de medicina. Fiedler (2008), por exemplo, empreendeu um estudo em que buscou conhecer a qualidade de vida do estudante de medicina e os fatores interrelacionados que a influenciam.

A autora realizou seu estudo por meio de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, usando, para sua formulação, a coleta de dados e dados demográficos que respondiam os questionamentos adquiridos durante o estudo. Pesquisou 800 estudantes de 75 escolas médicas brasileiras, públicas e privadas, no ano de 2004 e constatou que 45.4% dos estudantes estão insatisfeitos com o curso e afirmaram não aproveitar suas vidas como gostariam; afirmaram, também, que não se alimentam bem e não cuidam, de fato, de sua saúde.

Para a autora, oferecer melhores condições de aprendizado, apoiando e dando suporte aos estudantes, resulta em melhoria na qualidade de vida no curso e possibilita o amadurecimento do discente, sem afetar a sua saúde física e mental. Diante do trabalho feito por Fiedler (2008), pôde-se observar, perante os resultados, que os estudantes de medicina necessitam de medidas de desenvolvimento pessoal e institucional para melhorar a sua qualidade no curso e, conseqüentemente, sua formação. Assim, faz-se necessário ensinar-lhes, por meio de projetos políticos-pedagógicos institucionais, a valorizar a vida e gerir seu tempo, a ponto de separar um momento de lazer diário, assim como um momento para prática de exercícios.

O estudo de Olmo et al (2012) utilizou o questionário WHOQOL-bref, versão abreviada do WHOQOL-100, com 26 questões, abordando os domínios físico, psicológico, de relacionamento social e meio ambiente, e um domínio geral, referente à qualidade de vida e saúde de estudantes de Medicina.

Os autores aplicaram um questionário em estudantes do curso de medicina no primeiro (72 alunos), e último ano do curso (94 alunos). O estudo utilizou, também, o teste de qui-quadrado para variáveis qualitativas, e para as variáveis quantitativas foi utilizado o teste t, ao nível de significância de 5%.

Dentre os alunos do primeiro e sexto ano, 72% e 87%, respectivamente, realizaram corretamente o teste. Em relação aos domínios físico e meio ambiente não houve diferenças significativas, quando se compara os dois anos.

Já quanto ao psicológico e relações sociais foi observado diferença significativa entre os períodos, o que indica que o primeiro ano possui melhores condições psicológicas e sociais quando comparado ao último ano. Assim, percebe-se que, com o passar dos anos, os estudantes perdem

a motivação fato que, somado à sobrecarga do cotidiano, interfere na procura por novos conhecimentos.

As tabelas abaixo mostram alguns dados relevantes do estudo de Olmo et al (2012).

Quadro 1. Domínios e facetas do WHOQOL-bref (World Health Organization Quality of Life-bref)

<b>Domínio 1 – Domínio físico</b>	
1. Dor e desconforto	
2. Energia e fadiga	
3. Sono e repouso	
9. Mobilidade	
10. Atividades da vida cotidiana	
11. Dependência de medicação ou de tratamentos	
12. Capacidade de trabalho	
<b>Domínio 2 – Domínio psicológico</b>	
4. Sentimentos positivos	
5. Pensar, aprender, memória e concentração	
6. Autoestima	
7. Imagem corporal e aparência	
8. Sentimentos negativos	
24. Espiritualidade/religião/crenças pessoais	
<b>Domínio 3 – Relações sociais</b>	
13. Relações pessoais	
14. Suporte (apoio) social	
15. Atividade sexual	
<b>Domínio 4 – Meio ambiente</b>	
16. Segurança física e proteção	
17. Ambiente no lar	
18. Recursos financeiros	
19. Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade	
20. Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades	
21. Participação em, e oportunidades de recreação/lazer	
22. Ambiente físico: (poluição/ruído/trânsito/clima)	
23. Transporte	

Adaptado de: Olmo et al., 2012, p. 158.

Tabela 1. Análise descritiva para os domínios do WHOQOLbref (World Health Organization Quality of Life-bref) por ano de estudo

Variável	Primeiro ano	Sexto ano	Teste t Valor p
<b>1 (físico)</b>			
média (DP)	69,85 (12,30)	70,14 (12,54)	0,908
mínimo - máximo	32,14 - 92,86	32,14 - 92,86	
<b>2 (psicológico)</b>			
média (DP)	71,63 (11,31)	66,58 (12,51)	0,034
mínimo - máximo	41,67 - 91,67	29,17 - 87,50	
<b>3 (relações sociais)</b>			
média (DP)	77,88 (14,66)	69,63 (18,15)	0,011
mínimo - máximo	41,67- 100,00	8,33 - 100,00	
<b>4 (meio ambiente)</b>			
média (DP)	69,59 (11,78)	68,42 (10,97)	0,61
mínimo - máximo	34,38- 90,63	43,75 - 90,63	

Adaptado de: Olmo et al., 2012, p. 159.

Tabela 2. Análise descritiva para sexo, estado civil e idade do Whoqol-bref (World Health Organization Quality of Life-bref) por ano de estudo

	Primeiro ano	Sexto ano	Teste
<b>Sexo n (%)</b>		<b>Qui-quadrado</b>	
Feminino	31 (59,6)	28 (59,6)	0,997
Masculino	21 (40,4)	19 (40,4)	
<b>Estado civil n (%)</b>		<b>Qui-quadrado</b>	
Solteiro	49 (94,2)	46 (97,9)	0,146
Casado	3 (5,8)	-	
Divorciado	-	1 (2,1)	
<b>Idade</b>		<b>Teste t</b>	
Média (DP)	21,54 (4,34)	25,36 (2,13)	< 0,001
Mínimo - máximo	17 - 37	23 - 30	

Adaptado de: Olmo et al., 2012, p. 159.

Bampi et al. (2013) também verificaram a relação dos estudantes de medicina com os diversos âmbitos da vida cotidiana, analisaram a qualidade do sono, bem-estar social, hábitos alimentares, exercícios físicos e depressão dos discentes de uma Universidade Pública.

Os autores realizaram análises estatísticas descritivas de frequência, tendência central, dispersão e análise inferencial de comparação entre os domínios. De acordo com esse estudo, 70,3% dos entrevistados citaram comprometimento do lazer devido a atividades acadêmicas, sendo reforçado pelo fato de 47,6% dos participantes considerarem pouco tempo destinado a atividades extracurriculares.

Esse estudo constatou que as facetas como habilidade cognitiva, sono, esforço físico e mental, bem como aptidão para realizar atividades diárias, podem interferir negativamente na qualidade de vida dos estudantes de medicina, contudo, não afetam na conclusão do curso com carga horária integral.

Esses dados deixam claro que, na maioria das vezes, os estudantes de medicina priorizam o cuidado com a saúde do enfermo, abstendo do seu bem-estar, e é fundamental o bom estado físico e mental para propiciar cuidados ao outro.

## Conclusão

A graduação em medicina exige um esforço desmedido por parte daqueles que desejam ingressar na carreira médica. Os estudos não começam na faculdade, mas muito antes, nos cursos preparatórios para o vestibular.

Muitos alunos não têm conhecimento da rotina vivenciada, tanto na graduação como na carreira; ingressam na faculdade quase sempre despreparados e têm que enfrentar realidades complexas e diversas, fato que causa ansiedade, depressão, e afeta drasticamente a qualidade de vida dos estudantes (FEODRIPPE et al., 2013).

Os trabalhos descritos nesta revisão mostram que a qualidade de vida tem influência direta no comportamento pessoal e profissional do estudante; assim, é preciso que as escolas de medicina invistam em uma formação mais humana em que as angústias, as frustrações e percepções de mundo dos alunos sejam levadas em consideração, pois fazem parte de uma bagagem que será carregada pelo

sujeito por toda a vida, refletindo-se em sua prática médica e, conseqüentemente, nas ações de saúde experimentadas

pela sociedade (FEODRIPPE et al., 2013).

## Referências

- BAMPI et al. Qualidade de Vida de Estudantes de Medicina da Universidade de Brasília. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 37 (2) : 217-225; 2013.
- BASSOLS, A.M.S. **Estresse, ansiedade, depressão, mecanismos de defesa e coping dos estudantes no início e no término do curso de medicina da Universidade federal do Rio Grande de Sul**. Tese de doutoramento (Psiquiatria). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.
- FEODRIPPE, A. L. O. BRANDÃO, M. C. da F. VALENTE, T.C. de O. Qualidade de Vida de Estudantes de Medicina: uma Revisão. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 37 (3) : 418-428; 2013.
- FIEDLER, P.T. **Avaliação da qualidade de vida do estudante de medicina e da influência exercida pela formação acadêmica**. Tese de doutoramento. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 2008.
- MILAN, L.R.; ROSSI, E.; DE MARCO, O. L. N. (1995). A procura espontânea de assistência psicológica pelos estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 17(1), 11-16.
- OLMO et al. Percepção dos estudantes de medicina do primeiro e sexto anos quanto à qualidade de vida. *Diagnostico e Tratamento*. 2012;17(4):157-61.